



Instituto de Cultura  
Europeia e Atlântica

17 DE SETEMBRO A 16 DE OUTUBRO 2011

Galeria da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva  
Rua Mendes Leal  
2655-305 Ericeira

Horário: 3<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> das 10 às 13 e das 14 às 19 h.  
Sábados das 15 às 19 h. Domingos das 15 às 18 h.  
Encerra às segundas e feriados.

# EXPOSIÇÃO A TABERNA

## PONTO DE ENCONTRO DOS PESCADORES

No encerramento do programa de animação  
e cultura “Ericeira - o Mar e suas Gentes”

Na inauguração,  
sessão de fados  
com a participação de  
Alfredo Gingeira, Júlio  
Lopes, Marisa Silva, Rui  
Pinheiro e Sara Fernandes,  
acompanhados por João  
Serra e Moura na guitarra  
portuguesa e António  
Oliveira na viola.

### APOIO

Câmara  
Municipal  
de Mafra

Junta de  
Freguesia  
da Ericeira

Quinta  
de  
Santana

A vida dos pescadores da Ericeira, como aliás, a da generalidade dos seus camaradas de todo o país, desenvolvia-se, até cerca dos meados do século passado, de uma forma quase implacável, em torno de três pólos: o mar, a casa e... a taberna. Isto sem esquecer a preparação e reparação das redes e aparelhos.

Esta rotina apenas era quebrada quando o mar alteroso impedia a ida para a faina e nos dias santificados. Em casa, porque a maioria delas tinham poucos cómodos, apenas estavam para dormir, comer e pouco mais.

Restavam as tabernas, autênticas instituições, “fórum da classe piscatória” como as denominou José Caré Júnior in “Memórias da Ericeira marítima e piscatória”.

Era aí que bebiam os seus copos, conversavam, discutiam, malediziam alguns colegas menos chegados, jogavam às cartas e até, naquelas que tinham quintal, jogavam o chinquillo como relata Joana Lopes Alves in “A Linguagem dos Pescadores da Ericeira”.

Asseguram uns que teriam havido na Ericeira, mais de quarenta tabernas, outros, mais de cinquenta. De entre elas, alguns ainda se recordam da taberna do Afonso, do Andorinha, do Alberto Ferrador, do Fontão, da Carolina, do Procópio.

Mas era também nas tabernas que, muitas vezes, aqueles que por qualquer razão estavam sem trabalho ou porque desejavam mudar de arrais, encontravam a colocação pretendida.

Registe-se ainda que, mau grado as mentes relativamente toldadas com alguma facilidade pelos vapores etílicos, não era comum desencadearem-se tumultos ou discussões violentas entre os frequentadores das tabernas.

Pois bem, inquestionável é o facto da grande importância e protagonismo das tabernas, também muitas vezes chamadas de tascas, na vida diária das populações – e, especificamente, na dos pescadores da Ericeira.

Por isso, entendeu o Instituto de Cultura Europeia e Atlântica (ICEA), na sequência do programa de animação e cultura desenvolvido neste ano de 2011, com o tema geral Ericeira – o mar e suas gentes, realizar uma exposição tendo como motivo central as tabernas.

Apesar do seu número que foi elevado, hoje em dia, infelizmente, pouco ou quase nada resta dessas antigas tabernas. Por isso, recrear ao pormenor uma delas revelou-se tarefa impossível, pelo que optámos por sugerir os aspectos mais expressivos desses estabelecimentos que, esperamos, agradem aos visitantes.

Tal só foi possível pela total disponibilidade dos expositores, a quem agradecemos penhoradamente, como também aos que nos proporcionaram sugestões e indicações fossem elas bem ou mal sucedidas.

Agradecimentos extensivos ao pintor Rui Pinheiro e ao colectivo da revista ITINERANTE que muito valorizaram o espaço expondo, respectivamente, aguarelas e fotografias relativas à Ericeira.

Finalmente, assinalando-se a estreita intimidade existente, desde sempre, entre a taberna e o fado, tal particularidade que não podia ser olvidada, fica indelevelmente marcada, através da actuação de um conjunto de fadistas, por ocasião da inauguração desta exposição, aos quais manifestamos o nosso reconhecimento.

O comissário da exposição,  
António da Silva Gama

## EXPOSITORES

### A. Taberna

- Museu da Misericórdia da Ericeira
- Uma jagoz
- Um ericeirista
- Beatriz Pereira
- João Carriço
- João do Lebre

### B. Aguarelas da Ericeira Rui Pinheiro

### C. Fotografias

“Por Trilhos da Ericeira”,  
Colectivo ITINERANTE

